

OMNIA SAÚDE

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)
www.fai.com.br

SUNDEFELD, Maria Lucia Marçal Mazza; PERRI, Sílvia Helena Venturoli; BORGHI, Wanilda Maria Meira Costa; RODRIGUES, Marco Aurélio Borella. Escolhendo a profissão: opinião de alunos de Odontologia e Medicina Veterinária. *Omnia Saúde*, v.8, n.1, p.36-49, 2011.

Recebido em: 22/10/2012

Revisado em: 10/12/2012

Aceito em: 28/12/2012

ESCOLHENDO A PROFISSÃO: OPINIÃO DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA

PROFESSION CHOISING: OPINION OF STUDENTS OF DENTISTRY AND VETERINARY MEDICINE.

Maria Lucia Marçal Mazza Sundefeld

Doutora em Saúde Pública (FSP/USP)

Sílvia Helena Venturoli Perri

Doutora em Agronomia (USP)

Wanilda Maria Meira Costa Borghi

Mestre em Odontologia Preventiva e Social (FOA/UNESP)

Marco Aurélio Borella Rodrigues

Mestre em Odontologia Preventiva e Social (FOA/UNESP)

RESUMO

A inserção ao trabalho, via profissão, preocupa nossa sociedade por gerar questionamentos e incertezas. O objetivo deste estudo foi analisar a opinião dos alunos ingressantes na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-Unesp, tanto no curso de Odontologia como no de Medicina Veterinária, no período de 2005 a 2009, para verificar se tiveram dúvidas ao elegê-los e, se existindo, se persistiram mesmo depois de iniciado o ano letivo. A população de estudo foi constituída por aqueles ingressantes, no período de 2005 a 2009, que responderam às seguintes questões abertas: Você teve dúvidas na hora de escolher o seu curso? Até o segundo grau, você estudou em escola pública, particular ou em ambas? Você ainda mantém dúvidas mesmo agora que já está cursando? Qual foi sua primeira escolha de curso quando fez a inscrição para o vestibular? E a segunda? Os dados foram processados no Epi Info - versão 5.3.1. Concluiu-se que surgiram dúvidas quanto à 1ª opção de escolha, e estas permaneceram, mesmo após a efetuação da matrícula, mas, na medida em que o semestre prosseguiu, a maioria dos acadêmicos foi se envolvendo no curso escolhido.

Palavras-Chave: Escolha da Profissão; Incerteza; Universidades.

ABSTRACT

Starting to work in your career concerns our society as it brings up questions and uncertainties. This study is aimed to analyze the opinion of the students who got into the UNESP-Araçatuba, SP, the dentistry students as well as the medicine veterinary students, between 2005 and 2009, to verify if they had doubts about the course they had choosing and, if they kept having doubts even after having started the course. The freshmen of the period above, who were the target population, answered the open questions: Did you have any doubts when you had choose your course. Until High School, did you study at a public school, private school or both? Do you still have any doubts despite being taking the course? What was your first choice when you applied for the college entrance examination? And what was your second choice? The date were processed at EPI INFO, v. 5.3.1. software. The conclusion of the research was that there were doubts as far as the choice of the course is concerned and they persisted, even after the classes started.

Key words: Career choice; uncertainty; universities.

INTRODUÇÃO

Pertencer ao mundo do trabalho via profissão é preocupação constante em nossa sociedade. Para que se torne adulto, o jovem passa por questionamentos e incertezas, que provocam mudanças em seu papel no mundo (Sarriera et al., 2001). Entre essas dúvidas está a escolha de uma profissão compatível com suas aptidões e interesses.

Quanto mais difusa a identidade do jovem, maior será sua dificuldade em refletir sobre sua vocação, e, ao se inscrever para o vestibular, mais complicado será optar pela profissão que acredita ser mais correta ou conveniente.

Na Faculdade de Odontologia de Araçatuba são ministrados dois cursos: Odontologia, desde a década de 1950, e Medicina Veterinária, que, há mais de 20 anos vem atuando na saúde pública, por meio da inspeção dos alimentos de origem animal e controle dos vetores de doenças.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar a opinião dos alunos ingressantes na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-Unesp, tanto no curso de Odontologia como no de Medicina Veterinária, no período de 2005 a 2009, para verificar se tiveram dúvidas ao elegê-los e saber se as dúvidas persistiram mesmo depois de iniciado o ano letivo.

METODOLOGIA

A população de estudo foi constituída pelos alunos ingressantes nos cursos de Odontologia e Medicina Veterinária da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, no período de 2005 a 2009.

Esses alunos responderam às seguintes questões abertas: Você teve dúvidas na hora de escolher o seu curso? Até o segundo grau, você estudou em escola pública, particular ou em ambas? Você ainda mantém dúvidas mesmo agora que já está cursando? Qual foi sua primeira escolha de curso quando fez a inscrição para o vestibular? E a segunda?

Os dados foram processados no Epi Info - versão 5.3.1.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, processo FOA 2007-00150.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foram entrevistados 739 estudantes universitários sendo, 527 ingressantes do curso de Odontologia, e 212 do Curso de Medicina Veterinária, no período de 2005 a 2009. A idade média desta população de estudo foi de 18,99 e 19,28 anos, respectivamente.

Em 2005, a porcentagem de alunos que tiveram dúvidas ao ingressar no curso de Odontologia da FOA - Unesp foi de 29,63%. Destes, apenas 18,52% continuaram com dúvidas logo após o início das aulas. Em 2006 esta relação foi de 18,18% para 13,04%, respectivamente. Em 2007, de 43,40%, para 20,75%. Em 2008, de 34,02%, para 24,74% e em 2009, 46,20% entraram na faculdade de Odontologia, sem convicção sobre essa possibilidade de estudo, e, após o início do curso, apenas 30,61% mantiveram dúvidas. (Figuras 1 e 2).

Na Veterinária, 41,46% dos ingressantes de 2005 não tinham certeza se realmente era esse o curso que desejavam, mas este percentual baixou para 19,51 com o início das aulas. Em 2006, de 45,65%, caiu para 13,04%; em 2007, de 30,95% para apenas 9,52%; em 2008 somente 12,5% apresentaram dúvidas ao ingressar e em 5% a dúvida se manteve, mesmo após o início do curso. Embora em 2009 quase todos os ingressantes com dúvidas (27,9%) tivessem assim continuado (25%). (Figuras 1 e 2).

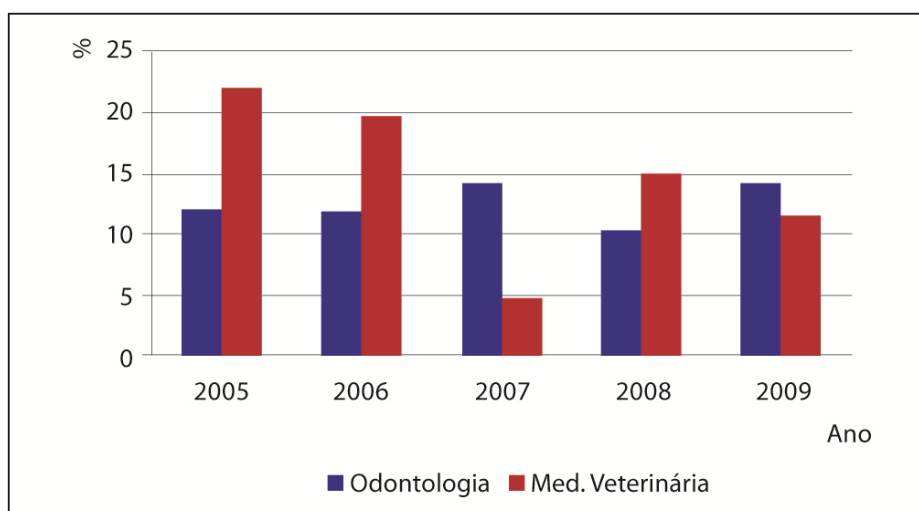


Figura 1. Alunos ingressantes de Odontologia e Medicina Veterinária que tiveram dúvidas quanto à escolha dos cursos. Araçatuba-SP, 2005 a 2009.

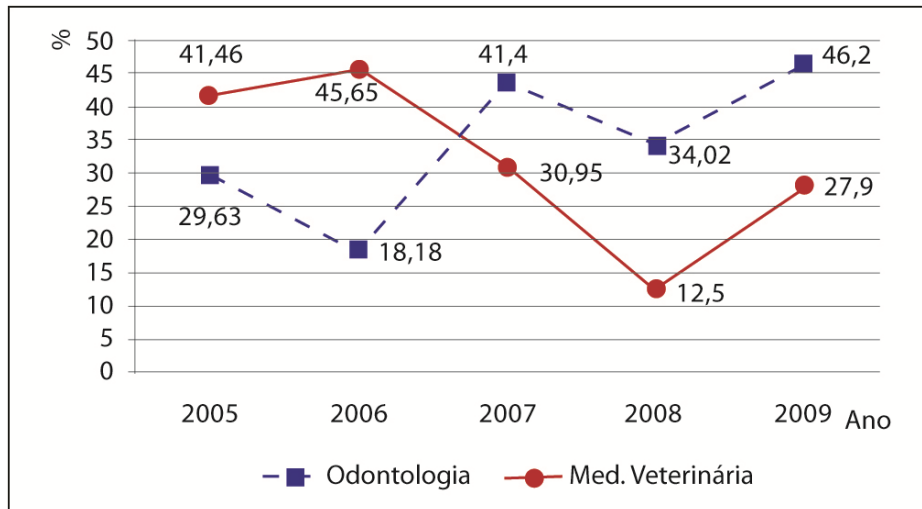


Figura 2. Alunos ingressantes de Odontologia e Medicina Veterinária que continuaram com dúvidas mesmo depois do início do curso. Araçatuba-SP, 2005 a 2009.

Conforme expressa a figura 3, dos alunos que cursavam Odontologia no período de 2005 a 2009, 12,5% fizeram o ensino médio integralmente em escola pública, enquanto que no curso de Medicina Veterinária essa porcentagem foi de 14,6%. Ano a ano, em Odontologia os percentuais de egressos de escola pública foi 12,04%, 11,82%, 14,15%, 10,31% e 14,2%, e em Medicina Veterinária 21,95%, 19,57%, 4,76%, 15,00% e 11,60%.

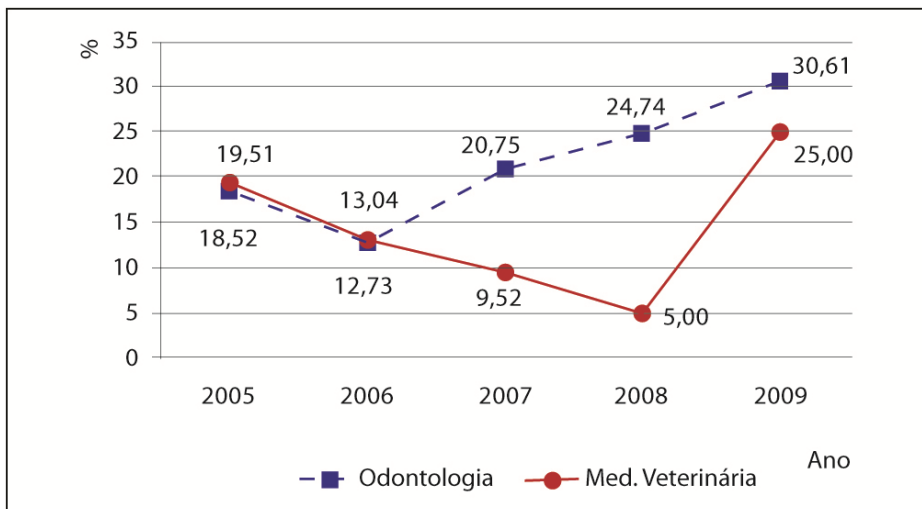


Figura 3. Alunos ingressantes de Odontologia e Medicina Veterinária que cursaram o ensino médio apenas em escola pública – Araçatuba-SP, 2005 a 2009.

Não foi estatisticamente significativa a diferença de proporções entre os poucos ingressantes de Odontologia e Medicina Veterinária que fizeram o ensino médio em escola pública. (p valor = 0,4447).

No presente estudo, os ingressantes aos Cursos de Odontologia e Medicina Veterinária elencaram 50 profissões como principais opções de escolha. No Curso de Odontologia as profissões mais citadas pelos 527 alunos foram: Odontologia, Medicina, Farmácia, Biologia, Direito, Enfermagem e Veterinária; lembrando que, em ambos os cursos,

alguns alunos deixaram “sem resposta” as questões referente à escolha de curso, e, nova categoria intitulada “outros” enquadrando várias outras profissões não especificadas.

Quanto à hierarquia das profissões preferidas pelos 527 ingressantes ao curso de Odontologia da FOA – Unesp, “Odontologia” representou 55,56% dos alunos, em 2005; 67,27% em 2006; 46,23% em 2007; 58,76% em 2008, e 59,40% em 2009. (Tabela 1).

Tabela 01. Profissões citadas em primeira escolha pelos ingressantes do curso de Odontologia. Araçatuba-SP, 2005 a 2009.

Profissões	2005	2006	2007	2008	2009
	(n=108)	(n=110)	(n=106)	(n=97)	(n=106)
	f%	f%	f%	f%	f%
Odontologia	55,56	67,27	46,23	58,76	59,4
Medicina	25,93	19,09	27,36	27,84	30,2
Farmácia	3,7	1,82	1,89	2,06	-
Biologia	1,85	-	2,83	1,03	0,9
Direito	1,85	-	0,94	-	0,9
Enfermagem	1,85	1,82	0,94	-	-
Veterinária	1,85	-	1,89	-	-
Outros	7,41	9,09	16,99	10,31	8,6
Sem resposta	-	0,91	0,94	-	-
Total	100	100	100	100	100

No Curso de Medicina Veterinária, as profissões mais citadas pelos 212 alunos foram: Veterinária, Medicina, Zootecnia, Biologia, Direito e Enfermagem e as demais profissões também foram classificadas como “outros”. Quanto às profissões de preferência pelos 212 ingressantes ao curso de Medicina Veterinária da FOA – Unesp (2005-2009), “Veterinária” representou 70,73% dos alunos, em 2005; 80,43% em 2006; 90,48% em 2007; 97,50% em 2008 e 83,70% em 2009. (Tabela 2).

Tabela 02. Profissões citadas em primeira escolha pelos ingressantes do curso de Medicina Veterinária. Araçatuba-SP, 2005 a 2009.

CURSOS	2005	2006	2007	2008	2009
	(n=41)	(n=46)	(n=42)	(n=40)	(n=43)
	1ª Opção	1ª Opção	1ª Opção	1ª Opção	1ª Opção
	f%	f%	f%	f%	f%
Veterinária	70,73	80,43	90,48	97,5	83,7
Medicina	14,63	8,7	4,76	-	9,3
Zootecnia	-	2,17	-	-	-
Biologia	-	2,17	-	-	-
Direito	2,44	-	-	-	-
Outros	12,19	6,53	4,76	2,5	7
Total	100	100	100	100	100

A escolha do curso de Medicina como primeira opção pelos alunos de Odontologia e Medicina Veterinária não teve diferença estatisticamente significativa, entre os cursos, nos anos: 2005 ($p=0,1424$) e 2006 ($p=0,1065$). Na Odontologia observou-se uma tendência de aumento pela escolha do curso de Medicina a partir de 2007 (2007 = 27,36%; 2008 = 27,84%; 2009 = 30,20%), ocorrendo o contrário no curso de Medicina Veterinária (2007 = 4,76%; 2008 = 0%; 2009 = 9,3%). O teste de comparação de proporções mostra diferença estatisticamente significativa entre os cursos, ao nível de 1%, nos anos: 2007 ($p=0,0023$); 2008 ($p=0,0001$) e 2009 ($p=0,0069$).

Nesta pesquisa foram entrevistados, no período de 2005 a 2009, 739 estudantes universitários: 527 ingressantes do curso de Odontologia, e 212 do Curso de Medicina Veterinária.. A idade média desta população de estudo foi de 18,99 e 19,28 anos, respectivamente. Trata-se, portanto, de uma pesquisa com adolescentes.

A adolescência é um período de transformações biológicas, psicológicas e sociais, em que há uma pluralidade de expectativas, experiências, significados e desafios. Pelo fato de ser uma etapa que pode ser vivida de múltiplas formas, há quem encare a adolescência, não no singular, mas no plural, chamando-a de adolescências (UNICEF, 2011).

Quanto às faixas etárias contidas no período da adolescência, existe uma pequena variação: para a Organização Mundial da Saúde (OMS), esta etapa vai dos 10 aos 19 anos e segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, dos 12 aos 18 anos de idade (Oselka e Troster, 2000). A ONU define a adolescência como a fase entre 15 e 24 anos, caracterizando-a por conflitos internos de dependência infantil, que se refletem externamente. É uma etapa de transição turbulenta e de indefinição da própria identidade, marcando um desenvolvimento descontínuo, uma ruptura. Nessa fase, o jovem praticamente “não é” nem tão novo para atitudes de criança, nem tão velho para atitudes de adulto (Silva e Soares, 2001). Em seu pensamento, tende ao manejo onipotente das idéias que se contrapõe ao fracasso no manejo da realidade externa. E, quando toda a situação é de indecisão, cobra-se do adolescente a escolha profissional com o peso de ser, a princípio, para toda a vida (Santos, 2005; Bordão-Alves e Melo-Silva, 2008).

Escolher, ou, decidir, é um ato de coragem, é um luto a ser vivido, pois implica em se despedir de opções que ficarão de fora (Santos, 2005). “A cada escolha uma renúncia.” A elaboração dos conflitos e dos lutos é necessária para se chegar a uma fase resolutiva, a um momento de decisão: quem sou eu? - quem serei eu? (Santos, 2005) - que profissão escolher? (Bordão-Alves e Melo-Silva, 2008; Martins, 2010).

Profissão, segundo o dicionário Aurélio, é sinônimo de carreira, mas também significa “ato ou efeito de professar”. Portanto, profissão, é o que se professa ao mundo, pelo trabalho aprendido (inclusive via vestibular), contribuindo, desta forma, com o universo; enquanto que, carreira, caminho, estrada, é uma série de formações acadêmicas e atuações profissionais ao longo da vida (Ferreira, 2004).

O vestibular - do grego *vestibulum*: átrio, portal, entrada -, é o (cruel) processo seletivo (Rodrigues e Pelisoli, 2008) que existe para o ingresso nas Universidades. Obrigatório, no Brasil, o vestibular, em suas variadas fases (alerta, resistência, quase exaustão e

exaustão), é um forte gerador de estresse psicológico, provocando também sensações negativas tais como medo, insegurança, aflição, ansiedade e depressão (Silva e Soares, 2001).

O adolescente, inseguro e ansioso, com pouca confiança em si, sente-se despreparado para entrar na vida adulta. Nessa passagem, a escolha profissional se mostra mais difícil, porque o jovem, além de não possuir objetivos definidos, considera os próprios desejos como menos importantes no mundo adulto, numa dissociação entre prazer e dever (Barreto e Aiello-Vaisberg, 2007). Indeciso, oscila entre vários caminhos, ora muito infantilizado, ora extremamente angustiado frente à tarefa de integrar desejos que encara como opostos (Barreto e Aiello-Vaisberg, 2007). Muitas vezes a indecisão está associada ao medo do arrependimento, por vir a escolher errado, e à falta de conhecimento sobre a realidade das profissões (Aguiar e Conceição, 2009).

Para evitar essas falhas decorrentes de escolhas para as quais não se tem habilidade ou vocação, é fundamental que o jovem exercite o auto-conhecimento (competências e potencialidades); aprenda a diferenciar armadilhas e oportunidades do cenário econômico; gerencie experiências adquiridas ao longo da vida: *know-how* (bagagem pessoal); tenha espírito empreendedor; e aprenda a traçar um plano de ação flexível para atingir seus objetivos pessoais e profissionais (Martins, 2010). Também é recomendável que, após analisar o mercado de trabalho, pesquise os prós e contras de cada profissão, conforme sua vocação e personalidade (Teixeira e Magalhães, 2001).

É válida a ajuda de um orientador profissional, aquele que tenta colocar “o homem certo no lugar certo” (Ito e Soares, 2008). Esse profissional irá avaliar os valores, motivações e aptidões de seus pacientes, adequando-os às áreas profissionais humanas, exatas ou biológicas e identificando, pelo teste vocacional, os aspectos que caracterizam o fenômeno da indecisão: ambivalência, insegurança e ansiedade (Teixeira e Magalhães, 2001).

Por meio do auto-conhecimento e da conscientização das decisões, será facilitada a construção da identidade ocupacional com escolhas profissionais maduras. E o jovem, sentindo sua energia transformada em profissão, poderá, de fato, contribuir com a sociedade (Bordão-Alves e Melo-Silva, 2008).

A orientação vocacional deve ser trabalhada desde cedo, pois as angústias relacionadas aos projetos de vida são semelhantes entre alunos do último ano, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio (Aguiar e Conceição, 2009).

A presente pesquisa, realizada no período de 2005 a 2009, verificou que no curso de Odontologia, embora os alunos ingressassem sem muita certeza de suas escolhas, na medida em que o curso ia se mostrando, a porcentagem de alunos ainda com dúvidas, diminuía bastante. Pode-se perceber, também, que, após o início do ano letivo, os ingressantes de Medicina Veterinária, comparados aos de Odontologia, apresentaram maior facilidade para, transformar em convicção, as dúvidas que traziam em relação ao curso.

Cerca de 6 milhões de adolescentes brasileiros vivem nas dez maiores regiões metropolitanas do País e, entre eles, quase um terço (29%) é de família pobre ou muito pobre, sendo a renda per capita de até meio salário mínimo (UNICEF, 2011). Esse dado

deve ser considerado, uma vez que os jovens definem suas opções em função da situação socioeconômica dos pais (renda, nível de formação e tipo de ocupação); situação de trabalho no momento da inscrição, e pretensão ou não de trabalhar durante o curso; como também por seu perfil acadêmico: tipo de escola anteriormente frequentada (pública ou privada, profissionalizante ou geral); o fato de ter ou não feito cursinho preparatório; nível de desempenho acadêmico, e ainda variáveis pessoais, como sexo e idade (Nogueira, 2007).

Alunos que cursaram o ensino médio em escola pública, ao pensar em um curso superior, têm maior necessidade de inclusão social e melhoria de vida (Marcelino et al., 2009).

A atual pesquisa mostrou que, no período de 2005 a 2009, poucos ingressantes de Odontologia e Medicina Veterinária haviam cursado o ensino médio em escola pública: 12,5% e 14,6% respectivamente.

Segundo Cavalcanti et al. (2010), mais da metade dos acadêmicos de Odontologia da Paraíba, com faixa etária entre 17 a 20 anos, cursaram o Ensino Médio em escola particular. Eram filhos de pais com formação universitária e renda mensal superior a 30 salários mínimos, e apresentaram insatisfações com o corpo docente, a estrutura física e a estrutura curricular num índice de 43,2% em evasão. Pesquisa realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP) reflete a confiança dos acadêmicos no retorno profissional que a Odontologia oferece quando aponta um índice de evasão de 2,19%, no período de 1992 a 1999 (concentrado nas duas primeiras séries do curso). Esse índice foi considerado baixo, comparado ao de outras áreas do conhecimento (Saliba et al., 2006).

Segundo Nogueira (2007), quanto melhores as condições objetivas da família, mais cedo surge a idéia de se fazer um curso superior. Essa correlação permanece muito forte quando se considera separadamente o capital cultural e o capital econômico familiares: neste, quando elevado, estão 87% dos que sempre pensaram em fazer curso superior, contra os 53% em condições econômicas inferiores. Quando se trata do capital cultural, a porcentagem de jovens que sempre pensou em cursar uma faculdade é de 85% nas faixas média e superior, e de 50% nas famílias com nível de capital cultural mais baixo.

Loffredo et al. (2004) traçaram o perfil socioeconômico, cultural e familiar do aluno que ingressa no curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP e que dele egressa. A pesquisa foi feita nos anos de 2001, 2002 e 2003, com idade média de 19,7 e 22,5 anos, para calouros e formandos respectivamente. Constataram que a renda familiar verificada para a maioria dos calouros e formandos foi de oito ou mais salários-mínimos, e que a maioria dos pais residiam no estado de São Paulo, em residência própria.

No mundo, trabalhos desde a década de 60 confirmam a relação entre o fator socioeconômico e o prestígio do curso superior (Nogueira, 2007).

Engenharia, Medicina e Direito, são profissões que os pais ainda consideram mais respeitáveis e rentáveis e são colocadas como uma real possibilidade pelos jovens, mesmo que isso signifique abrir mão ou adiar os próprios sonhos (Barreto e Aiello-Vaisberg, 2007).

No Brasil, há maior concentração dos cursos de Medicina, Odontologia e Arquitetura, quando a origem do aluno, em relação ao fator socioeconômico é mais elevada (Nogueira, 2007); e no Rio Grande do Sul, a proporção é a seguinte: Medicina (n = 246; 23, 5%), Direito (n = 112; 10,7%), Administração (n = 68; 6,5%) e Odontologia (n = 63; 6%), conforme pesquisa de Rodrigues e Pelisoli (2008).

Em 1996, entre as motivações para a escolha do curso de Odontologia, destacava-se a "vocação por Odontologia", que era mais evidente entre os formandos de Araçatuba (Alta Noroeste Paulista), do que nos formandos de São Paulo (capital) (Carvalho et al., 1997). Em 2010, a escolha pelo curso de Odontologia é influenciada pela possibilidade de realização profissional e pessoal, na seguinte proporção: vocação (50,0%), prestígio (26,1%) e remuneração (23,9%), onde 26,1% dos acadêmicos de odontologia pretendiam fazer novo vestibular e 42,2% havia prestado vestibular. Dentre estes, 78,9% optaram por Medicina e 10,5% por Computação (Cavalcanti et al., 2010).

Outro estudo, em 2010, mostrou que os acadêmicos (N=107) escolheram o Curso de Odontologia (Universidade do Vale do Itajaí), motivados tanto pela admiração pela Odontologia, como por ser esta profissão, compensadora, em termos financeiros. Esses participantes tinham idades entre 17 e 22 anos (77,9%), sendo que mais da metade (57%) era do sexo feminino. Houve semelhança nas respostas emitidas pelos dois grupos participantes: os dos períodos iniciais e os dos períodos finais (Souza et al., 2012).

Na presente pesquisa, quanto à hierarquia das profissões preferidas pelos 527 ingressantes ao curso de Odontologia da FOA – Unesp, “Odontologia” representou 55,56% dos alunos, em 2005; 67,27% em 2006; 46,23% em 2007; 58,76% em 2008, e 59,40% em 2009. (Tabela 1). Como segunda opção, “Odontologia” é apontada por 7,04% dos ingressantes da FOA em 2005; 31,82% em 2006; 66,04% em 2007; 38,14% em 2008 e 26,42% em 2009.

Quanto às profissões de preferência pelos 212 ingressantes ao curso de Medicina Veterinária da FOA – Unesp (2005-2009), “Veterinária” representou 70,73% dos alunos, em 2005; 80,43% em 2006; 90,48% em 2007; 97,50% em 2008 e 83,70% em 2009. (Tabela 2). Como segunda opção, “Veterinária” é apontada por 34,15% dos alunos em 2005; 6,52% em 2006; 11,90% em 2007; 2,5% em 2008 e 13,95% em 2009.

Apesar de o desenvolvimento da Medicina Veterinária científica ser considerado recente, a ciência veterinária existe há mais de 250 anos, desde que em 1761, foi fundada a primeira escola de veterinária em Lyon, na França, e é importante para a proteção e promoção da saúde humana; para a diminuição da fome mundial; para o controle e erradicação de doenças; para o monitoramento sanitário dos alimentos e para a sustentabilidade e bem-estar animal (Possamai, 2011).

As profissões da saúde, necessárias para assistir o ser humano em sua totalidade, apresentam status sociais díspares: a Medicina tornou-se o saber matricial (biopoder), concedendo aos seus profissionais prestígio e possibilidade de alta remuneração. Por ser essa área a mais procurada nos concursos vestibulares, tanto em universidades públicas como privadas (Kemmer e Silva, 2007; Peruzzo et al., 2008; Ojeda et al., 2009), muitos candidatos aos cursos de Medicina e de Odontologia acabam cursando o que seria sua segunda opção, com certo grau de frustração, como pode ser percebido

no discurso desses ingressantes de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição da PUCRS (1996): [...] *a Fisioterapia era a minha segunda opção, porque eu queria mesmo era Odontologia, mas não deu [...]* (Ojeda et al., 2009).

Tanto no curso de Odontologia, quanto no de Medicina Veterinária da FOA - Unesp, foi citada a opção Medicina, entretanto, se tomarmos como exemplo o curso de Veterinária, poderemos notar que os números mostram disparidade entre os 90,48% que escolheram Veterinária como 1ª opção, em 2007, contra nenhum ingressante optando por Medicina, também em 1ª opção, em 2008, conforme Tabela 2; ao passo que, no curso de Odontologia, são mais próximas as porcentagens de ingressantes que colocaram Odontologia e Medicina, como 1ª opção, conforme ilustra a Tabela 1, no ano de 2007: respectivamente, 46,23% e 27,36%.

Tentamos buscar os motivos que explicassem essa diferença de interesse pela Medicina Humana observada entre os ingressantes do curso de Veterinária. Há um provérbio persa que diz: “Em dois dias podemos saber tudo de um homem, mas precisamos um pouco mais para conhecer um animal”.

A medicina veterinária é fundamentada na conexão inter-espécie. Visa o bem-estar de humanos e animais; oferece apoio emocional ou aconselhamento para seus clientes humanos (Faraco, 2008) e oferece variado leque de oportunidades de trabalho, inclusive em saúde pública. É uma profissão gratificante que cuida do “mais fiel e importante membro da família”. Ensina a lidar tanto com a doença, e com tudo que ela gera na família dona do animal; como também com a cura, e todas as emoções boas que ela traz (Pfuetzenreiter e Zylbersztajn, 2008).

Convivendo com o animal, o homem recebe amor incondicional, lealdade e compreensão sem crítica, pois, como diz Faraco (2008) o vínculo humano-animal abrange percepções, sentimentos e emoções. Isso é evidente na sala de espera de um consultório veterinário, onde clientes sorridentes ou tensos afagam seus animais e falam com eles, enquanto aguardam o atendimento, mostrando que a relação do homem com o animal é, muitas vezes, “superior” à de um ser humano com outro. O valor intrínseco dos animais é positivo, também, enquanto facilitadores sociais; instrumento vivo para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir (Faraco, 2008).

Desde o início, o aluno ingressante deve ter contato direto com os saberes e práticas de cada profissão (Ojeda et al., 2009). Se houver integração entre as disciplinas básicas e clínicas, logo no início da faculdade, e, um atendimento especial aos alunos das primeiras séries, além de se evitar a evasão escolar, a aspiração vocacional será fortalecida (Saliba et al., 2006). Os futuros acadêmicos devem visitar as faculdades na busca por maiores esclarecimentos sobre o curso escolhido, tendo em mente que a escolha profissional não se encerra com o ingresso nesse curso. É sempre possível reorientar o próprio caminho (Aguiar e Conceição, 2009; Ojeda et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar a opinião dos alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-Unesp, que ingressaram nos cursos de Odontologia e Medicina Veterinária, no período de 2005 a 2009, pode-se concluir que embora os ingressantes tenham apresentado muitas

dúvidas quanto ao curso escolhido em 1ª opção, e estas tenham permanecido mesmo após a efetuação da matrícula, na medida em que o semestre prosseguiu, a maioria dos acadêmicos foi se envolvendo no curso escolhido. Urge, porém, a necessidade de se facilitar o acesso à orientação vocacional, bem como pensar-se na padronização dos primeiros anos superiores, para que o jovem, mais amadurecido, tenha mais segurança na confecção de sua carreira profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, F.H.R.; CONCEIÇÃO, M.I.G. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v.10, n.2, p.105-115, 2009.

BARRETO, M.A.; AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Psicologia e Sociedade*, v.19, n.1, p.107-114, 2007.

BORDÃO-ALVES, D.P.; MELO-SILVA, L.L. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. *Avaliação Psicológica*, v.7, n.1, p.23-34, 2008.

CARVALHO, D.R.; CARVALHO, A.C.P.; SAMPAIO, H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da odontologia. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, v.51, n.4, p.345-349, 1997.

CAVALCANTI, A.L.; LIMA, W.G.; MARQUES, J.L.S.; ALVES, H.F.C.; GRANVILLE-GARCIA, A.F. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. *Revista de Odontologia da UNESP*, v.39, n.2, p.95-99, 2010.

FARACO, C.B. Interação Humano Animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, v.11, supl.1, p.31-35, 2008.

FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo; 2004.

ITO, L.H.; SOARES, D.H.P. Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos. *Aletheia*, v.27, p.65-80, 2008.

KEMMER, L.F.; SILVA, M.J.P. Como escolher o que não se conhece? Um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.20, n.2, p.125-130, 2007.

LOFFREDO, L.C.M.; PINELLI, C.; GARCIA, P.P.N.S.; SCAF, G.; CAMPARIS, C.M. Característica Socioeconômica, Cultural e Familiar de Estudantes de Odontologia. *Revista de Odontologia da UNESP*, v.33, n.4, p.175-82, 2004.

MARCELINO, M.Q.S.; CATÃO, M.F.F.M.; LIMA, C.M.P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.29, n.3, p.544-557, 2009.

MARTINS, R. *Reflexões do mundo corporativo*. São Paulo: Scortecci; 2010.

NOGUEIRA, C.M.M. *O processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares*. 2007. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT14-3588--Int.pdf Acesso em 16 de Agosto de 2008.

OJEDA, B.S.; CREUTZBERG, M.; FEOLI, A.M.P.; MELO, D.S.; CORBELLINI, V.L. Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.17, n.3, p.396-402, 2009.

OSELKA, G.; TROSTER, E.J. Aspectos éticos do atendimento médico do adolescente. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v.46, n.4, p.306-307, 2000.

PERUZZO, A.S.; CATTANI, B.C.; GUIMARÃES, E.R.; BOECHAT, L.C.; ARGIMON, I.L.; SCARPARO, H.B.K. Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. *Psicologia e Argumento*, v.26, n.55, p.319-327, 2008.

PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de "estilo de pensamento" de Ludwik Fleck. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.13, n.2, p.2105-2114, 2008.

POSSAMAI, M.H.P. O papel do médico veterinário na educação e formação na vigilância ambiental em saúde. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, n.1, p. 59-73, 2011.

RODRIGUES, D.G.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v.35, n.5, p.171-177, 2008.

SALIBA, N.A.; MOIMAZ, S.A.S.; RAPHAEL, H.S.; TIANO, A.V.P.; RODRIGUES, R.P.C.B. Organização curricular: evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. *Revista de Odontologia da UNESP*, v.35, n.3, p.209-214, 2006.

SANTOS, L.M.M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, v.10, n.1, p.57-66, 2005.

SARRIERA, J.C.; SILVA, M.A.; KABBAS, C.P.; LÓPES, V.B. Formação da identidade ocupacional em adolescentes. *Estudos de Psicologia*, v.6, n.1, p.27-32, 2001.

SILVA, A.L.P.; SOARES, D.H.P. A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. *Psicologia em Estudo*, v.6, n.2, p.115-121, 2001.

SOUZA, F.A.; BOTTAN, A.R.; URIARTE NETO, M.; NUNES BUENO, R.N. Por que escolher odontologia? E o que esperar da profissão? Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. *Odontologia Clínico Científica*, v.11, n.1, p.45-49, 2012.

TEIXEIRA, M.A.P.; MAGALHÃES, M.O. Escala de indecisão vocacional: construção de um instrumento para pesquisa. *Aletheia*, v.13, p.21-26, 2001.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar Desigualdades. Brasília, 2011. 182pp.